

**14º Congresso
Brasileiro do
Agronegócio****Sustentar
é Integrar**

Presidente da Embrapa afirma que sucesso do agronegócio depende de tecnologias que possibilitem ações sustentáveis

O sucesso e a diminuição dos riscos do agronegócio brasileiro só serão alcançados com um planejamento sofisticado e com tecnologias que permitam a plena integração do setor com ações de sustentabilidade. Esta é a análise do presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Mauricio Antônio Lopes, que fará a palestra inaugural do 14º Congresso Brasileiro do Agronegócio, promovido pela Abag e que tem como tema central “Sustentar é Integrar”. “De conceito vago, a sustentabilidade tornou-se um imperativo para o sucesso dos nossos produtores, das nossas empresas e, concomitantemente, do agronegócio”, afirmou.

Para Lopes, o agronegócio brasileiro já iniciou suas ações em prol da sustentabilidade. “O Brasil já lidera um grande esforço de geração e uso de tecnologias poupa-recursos, de baixa emissão de carbono, capaz de promover a expansão sustentável do agronegócio, baseada em ganhos

na produtividade da terra em sintonia com o novo Código Florestal”, avaliou. Para ele, iniciativas como o Plano ABC - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, a integração lavoura-pecuária-floresta (iLPF), o sistema de plantio direto (SPD), e a fixação biológica de nitrogênio (FBN) são de grande relevância para o desenvolvimento de uma agropecuária mais competitiva e sustentável.

O presidente da Embrapa analisa ainda o desafio de se compreender o agronegócio como um conjunto de sistemas inter-relacionados e em movimento, além de destacar os principais pontos da sustentabilidade correlacionados ao agronegócio. Para Lopes, a sustentabilidade entrou de forma definitiva na vida da sociedade, e isso provoca um aumento da complexidade em quase todos os processos do mundo moderno. “Sustentar dependerá, cada vez mais, da nossa capacidade de integrar e gerir sistemas complexos”, finalizou.

Para Roberto Rodrigues, problema de alimento no mundo é mais de renda baixa e desperdício do que falta de produção

O mundo produz alimentos suficientes para abastecer a humanidade inteira, o que existe é muito desperdício e falta de renda suficiente para que todos possam comprar o alimento necessário. A avaliação é do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, atual coordenador do Centro de Estudos de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV). “Assim sendo, o tema segurança alimentar estaria resolvido do ponto de vista da oferta, mas não está resolvido no ponto de vista da demanda, por falta de renda adequada a todos e por conta de perdas da produção”, observou.

Segundo Rodrigues, para resolver esta questão é necessário que os mecanismos de distribuição sejam mais fortes, abrangentes e que reduzam o custo final dos produtos. Além disso, o ex-ministro afirmou que todos os países devem criar programas que visem à elevação de renda da população, seja através da geração de empregos ou em programas

sociais. Rodrigues será um dos debatedores do Painel 4 do 14º Congresso Brasileiro do Agronegócio, que terá como tema a “Segurança Alimentar e Renda”. Para o deputado federal Marcos Montes, presidente da Frente Parlamentar da Agricultura e também debatedor do Painel 4, o Brasil venceu o desafio da produção e se tornou um dos maiores exportadores do mundo, mas ainda convive com situações localizadas de fome e pobreza. “Nos últimos anos ocorreram avanços significativos nos marcos legais e, com isso, foi possível dar mais atenção às questões da pobreza e fome”, avaliou Montes.

Além de Roberto Rodrigues e Marcos Montes, participarão do Painel 4 como debatedores o sócio-diretor do Grupo Agroconsult, André Pessoa, o diretor-geral da Syngenta, Laércio Giampani, o sócio do Demarest Advogados, Renato Buranello, e o embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa. O painel será moderado pelo jornalista William Waack.

Indústria química pode agregar valor ao agronegócio, diz presidente da Abiquim

A indústria química representa uma grande oportunidade de agregação de valor ao agronegócio brasileiro. A avaliação é do presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) Fernando Figueiredo. “O setor químico pode agregar valor ao agronegócio brasileiro de várias maneiras diferentes, reduzindo custos e aumentando a produtividade”, afirmou Figueiredo, que será um dos debatedores do Painel 3 do 14º Congresso Brasileiro do Agronegócio. Além disso, de acordo com o Estudo do Potencial de Diversificação da Indústria Química, o setor químico pode trazer diversos benefícios ao agronegócio, como o combate a novas pragas, a redução do preço dos

defensivos agrícolas e a potencialização de fertilizantes.

O Painel 3 terá como tema “Alimento e Energia” e, além de Figueiredo, participarão, como debatedores, o diretor-fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires, o presidente da Aprosoja Brasil, Almir Dalpasquale, o diretor de relações institucionais da Dow Brasil, Eduardo Bastos, e o presidente do Conselho Deliberativo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), Luís Roberto Pogetti. Segundo Almir Dalpasquale, presidente da Aprosoja Brasil, a temática do painel é de grande importância e a agropecuária brasileira está intimamente conectada com a produção de energia. O painel será moderado pelo jornalista William Waack.

Manter a competitividade agrícola deve ser prioritário nesse momento, avalia Francisco Turra

Para o ex-ministro da Agricultura e atual presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) Francisco Turra, a grande prioridade do Brasil é manter a competitividade do setor. “O Brasil está enfrentando um momento complexo, onde diversos setores estão impactados com o retrocesso no ritmo de produção e vendas. Com tudo isso, manter a competitividade do agronegócio deve ser a prioridade do país”, afirmou. “Mesmo neste período de incertezas, todos os investimentos, as pesquisas científicas, os ganhos em produtividade, entre outros fatores, contribuíram para o protagonismo do agronegócio brasileiro, que precisa sustentar este papel de destaque”, enfatizou Turra, um dos debatedores do Painel 2 do 14º Congresso Brasileiro do

Agronegócio da Abag, que terá como tema “Grãos, Proteína Animal, Floresta plantada e Palma”.

Além de abordar essa questão, Turra também destaca o momento de crescimento vivido pela proteína animal do Brasil, diante do cenário sanitário internacional, com focos de enfermidades em países exportadores que competem com o Brasil. Além de Turra, participarão do painel como debatedores a presidente-executiva da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), Elizabeth Carvalhaes, o presidente da Câmara de Máquinas e Implementos Agrícolas da ABIMAQ, Pedro Bastos de Oliveira, o diretor-geral da Agroicone, Rodrigo C.A. Lima, e o presidente da ADM na América do Sul, Valmor Schaffer. O painel será moderado pelo diretor do Grupo Tereos, Jacyr Costa Filho.

Prêmio Norman Borlaug 2015 homenageia Moacyr Corsi

A quinta edição do Prêmio Norman Borlaug, criado pela Abag em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e a Agrisus, homenageará o engenheiro agrônomo e pesquisador Moacyr Corsi. Formado em 1967 pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Corsi possui mestrado em agronomia pela Ohio State University, doutorado em Ciência Animal e Pastagens pela Esalq/USP e PhD em Agronomia pela Ohio State University. Além disso, Corsi possui dois pós-doutorados, um pela West Virginia University e outro pela Massey University. Atualmente é professor titular da Esalq/USP, função que exerce desde 1989.

Devido aos grandes estudos, teses e periódicos desenvolvidos e também a sua capacidade científica, o professor Corsi é considerado um dos mais renomados engenheiros agrônomos do país. “Não há dúvidas de que o professor Moacyr Corsi é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisas voltadas à agronomia. Por isso a Abag decidiu, com bastante justiça, conceder essa homenagem a ele”, afirmou o presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho.



Prêmio Ney Bittencourt de Araújo 2015 condecora Márcio Lopes de Freitas



Com mais de 20 anos de atuação no cooperativismo brasileiro, o agropecuarista Márcio Lopes de Freitas é homenageado desta edição do Prêmio Personalidade do Agronegócio “Ney Bittencourt de Araújo”, que será concedido pela Abag durante o 14º Congresso Brasileiro do Agronegócio. Natural de Patrocínio Paulista, no interior de São Paulo, Freitas buscou na atividade cooperada uma melhor alternativa de vida. Sua participação direta no cooperativismo teve início em 1994, nas diretorias da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas (Cocapec) e da Cooperativa de Crédito Rural (Credicoapec), nas quais atuou como presidente.

Sua contribuição para o desenvolvimento do cooperativismo teve continuidade entre 1997 e 2001, quando exerceu a presidência da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp). Em 2001, Freitas tornou-se o representante máximo do setor, exercendo a função de presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e também do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Além disso, Freitas – que é graduado em Administração pela Universidade de Brasília (UnB) – possui uma propriedade localizada na região de sua cidade natal, onde produz olerícolas orgânicas, cultiva café e cria gado. “Por sua notável dedicação e sua grande liderança no cooperativismo brasileiro, a Abag tem a satisfação homenagear o Márcio Lopes de Freitas, uma das referências do cooperativismo mundo afora”, salientou o presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho.

Fórum Abag/Estadão debaterá assuntos relacionados aos alimentos e a logística

No dia seguinte ao Congresso, será promovido o Fórum Abag/Estadão. Na parte da manhã será discutido o tema “Alimentos”. Os debatedores serão: Alan Bojanic, representante da FAO no Brasil; Luis Madi, diretor-geral do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital); Rodrigo Santos, presidente da Monsanto do Brasil; e Sérgio Alexandre, sócio da PwC. Os debates da parte da manhã serão coordenados por Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia).

Já na parte da tarde, cujo tema discutido será “Logística”,

participarão, como debatedores: Afonso Mamede, presidente da Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração (Sobratema); Carlos Alberto Paulino da Costa, presidente da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé); Cleiton Vargas, diretor comercial da Yara Brasil Fertilizantes; e João Cesar Rando, presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV). As apresentações terão como coordenador Renato Casali Pavan, diretor-presidente da Macrologística Consultoria.

Abag apoia a criação da Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura, voltada a propor ações em favor da sustentabilidade

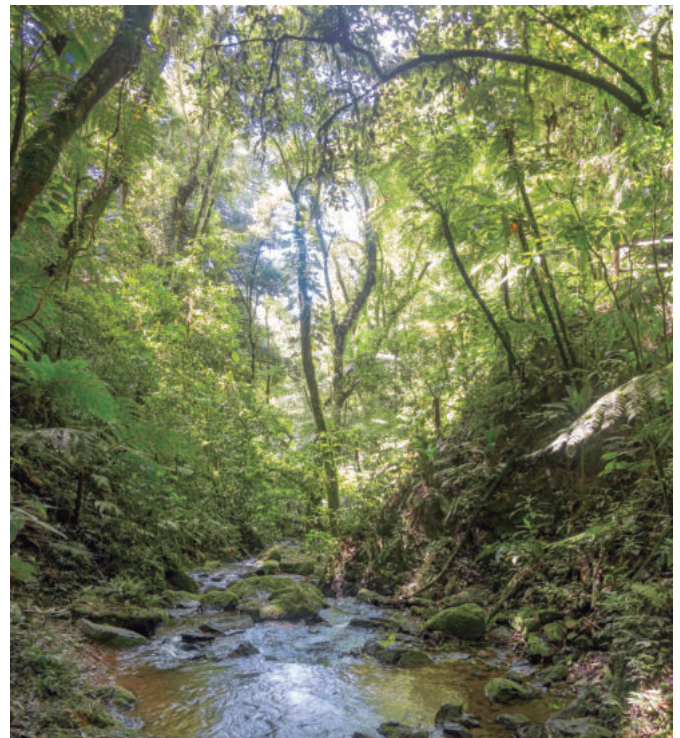
Com participação ativa da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e de outras 50 entidades, entre empresas, ONGs e associações de classe, foi lançada, oficialmente, no final de maio, em São Paulo, uma aliança denominada Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, cujo objetivo básico é propor políticas públicas, ações e mecanismos financeiro/econômicos para estimular a agricultura competitiva e de baixo carbono, incluindo pecuária e florestas plantadas, que impulsionem o Brasil como líder global da economia sustentável.

Iniciado em dezembro do ano passado, o movimento que resultou na criação da Coalizão contou, desde o início, com participação ativa da Abag. “Para nós, a Coalizão representa um esforço inédito de união de empresas e entidades do setor privado com organizações ambientalistas, em favor de uma agenda comum que contribua expressivamente para o desenvolvimento sustentável do país”, define Beatriz Secaf, coordenadora de Sustentabilidade da Abag e que participou do esforço de concepção da Coalizão.

O objetivo da Abag é colaborar com as discussões, contribuindo com a visão do setor, e trabalhar em conjunto com as demais organizações participantes da Coalizão. Dessa forma, entende a entidade, o setor será inserido na pauta com maior representatividade.

Vale ressaltar que a Abag sempre considerou a sustentabilidade como fator estratégico em sua atuação, apoiando ou promovendo ações como a disseminação do conceito iLPF – Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, o esforço de ampliação do Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), assim como estimulando o debate sobre a necessidade de recuperar áreas degradadas. Esse tema também será central no 14º Congresso Brasileiro do Agronegócio, denominado Sustentar é Integrar.

De forma prática, um dos focos imediatos da Coalizão é colocar em discussão 17 metas que abordam, dentre outros temas, a implantação efetiva do Código Florestal, a criação

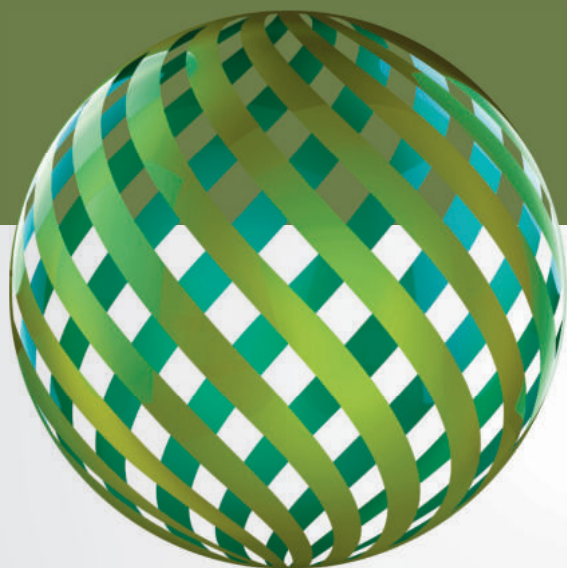


de mecanismos de valorização econômica dos serviços dos ecossistemas e o combate ao desmatamento ilegal. A ideia é criar uma agenda de desenvolvimento sustentável até 2030. Outro objetivo da Coalizão é atuar no âmbito da Convenção do Clima das Nações Unidas, contribuindo para a proposta brasileira na COP21 (21ª Conferência das Partes da Convenção), marcada para o período de 30 de novembro a 11 de dezembro deste ano, em Paris.

“Buscamos desenvolver competências para lidarmos com os diferentes conflitos de interesses existentes na sociedade, de forma a obter convergência com vistas a ter instrumentos de gestão num cenário muito mais complexo do que foi no passado”, definiu Ricardo Guimarães, um dos integrantes da Coalizão e que apresentou a iniciativa durante seu lançamento.



Reed Exhibitions
Alcantara Machado



14º Congresso Brasileiro do Agronegócio

Sustentar é Integrar

3 e 4 de agosto de 2015
Sheraton São Paulo WTC Hotel
Inscrições e Informações:
www.abag.com.br

Patrocínio Master



Patrocínio



Apoio



Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2008	197,9	172,9	24,9	71,8	11,8	60,0
2009	152,9	127,7	25,2	64,7	9,8	54,9
2010	201,9	181,7	20,1	76,4	13,4	63,0
2011	256,0	226,2	29,7	94,9	17,5	77,4
2012	242,5	223,1	19,4	95,8	16,4	79,4
2013	242,1	239,6	2,5	99,9	17,0	82,9
2014	225,1	229,0	-3,9	96,7	16,6	80,1

Fonte: Secex

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ milhões
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710
2013	902.408	367.778	11.454
2014	914.220	352.336	12.248

Fonte: Sindiveg

Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,25
2013	30,70
2014	32,20

Fonte: Anda

Vendas de Máquinas Agrícolas – Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	65.089	11.182	942	1.580	1.618	10	8.539	1.140
2014	55.623	9.412	835	1.869	1.567	5	6.330	1.031

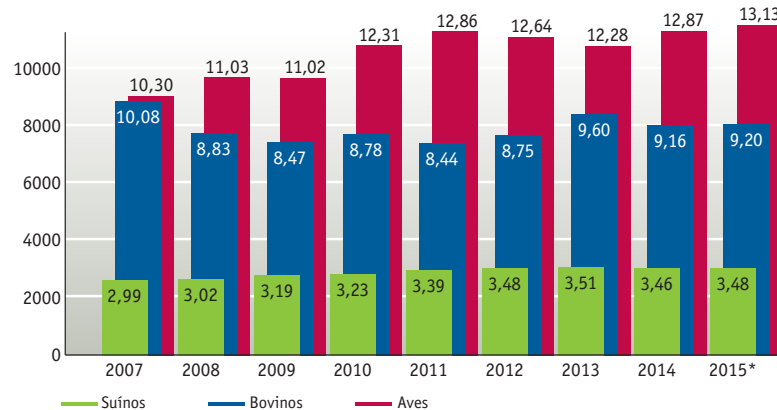
Fonte: Anfavea

Produção de Rações

Ano	milhões de t
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	62,6
2014	67,0

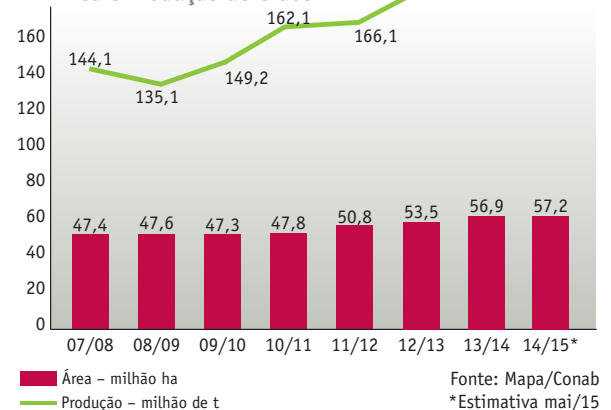
Fonte: Sindirações

Produção de Carnes milhões de t



Fonte: Conab / Sugof / Geole
*Estimativa

Área e Produção de Grãos

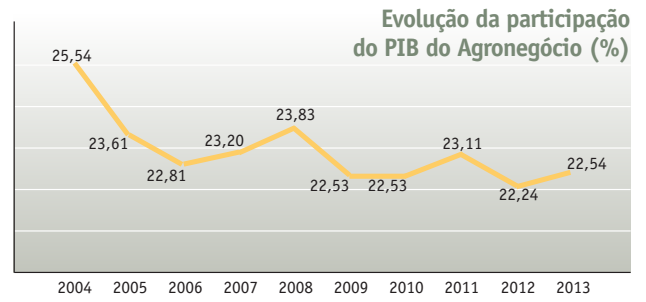


Fonte: Mapa/Conab
*Estimativa mai/15

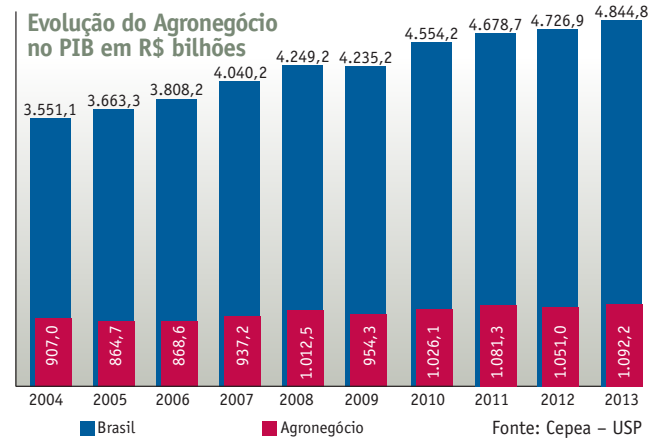


EXPEDIENTE – Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, Almir Dalpasquale, Ana Helena de Andrade, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Paulo Renato Herrmann, Urbano C. Ribeiral, Valmor Schaffer e Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaïne Balbinot, MTBo65/MS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 – cj 147
São Paulo/SP – 01310-200 – Fone/Fax (11) 3285-3100
E-mail: abag@abag.com.br – Site: www.abag.com.br
twitter: @abag_brasil
Facebook: Congresso Brasileiro do Agronegócio



Fonte: Cepea-USP



Fonte: Cepea – USP